

# Articulação entre as Administrações Hospitalares e a Direção Executiva do SNS

*Uma oportunidade em tempos de crise*



*Assistente Hospitalar Graduado  
de Cirurgia Cardiorácica  
Centro Hospitalar de Vila Nova  
de Gaia/Espinho, EPE  
Sócio do SIM*

MIGUEL GUERRA

Em Portugal, o direito à proteção da saúde constitui, desde 1976, um direito fundamental constitucionalmente consagrado no âmbito dos direitos e deveres sociais que incumbe ao Estado assegurar, nomeadamente através da existência e centralidade de um Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Porém, numa época em que grande parte dos desafios do setor ultrapassa os prestadores convencionais de serviços de saúde, a descentralização e a participação assumem um papel de extrema relevância para o desenvolvimento do SNS.

Em primeiro lugar, importa identificar os problemas: politização e autonomia; fragilidade das lideranças; planeamento e recursos humanos; descentralização, participação e responsabilização; integração de cuidados efetiva; e cultura de inovação e desenvolvimento.

Depois, as dificuldades: o financiamento para o SNS ajustado às necessidades sempre crescentes; criação de um modelo de gestão que contenha o desperdício e melhore a acessibilidade, a qualidade e os resultados em saúde; o poder dos prestadores, a influências dos consumidores e a alta sensibilidade política; a resistência às reformas pelos profissionais e o alinhamento de interesses; e a dificuldade de medir de forma suficientemente fiável para julgar a *performance* clínica.

E por último a oportunidade: planear e desenvolver as políticas de recursos humanos na saúde,

designadamente definindo normas e orientações relativas aos profissionais no setor da saúde, nomeadamente regimes de trabalho, negociação coletiva, bases de dados dos recursos humanos, ensino e formação profissional.

De facto, o sucesso de um qualquer gestor passa, necessariamente, por desenvolver mecanismos que promovam a participação dos clientes na definição dos serviços prestados e dos profissionais que os prestam. A motivação e a satisfação, dos profissionais de saúde exigem da gestão um envolvimento destes na decisão. A sua desvalorização tem contribuído para a insatisfação dos profissionais e para a degradação do serviço prestado, levando a uma maior desestruturação das organizações.